

Informe abisoló

Associação Brasileira das Indústrias de Fertilizantes Orgânicos, Organominerais, Foliares, Biofertilizantes, Condicionadores de Solo e Substratos para Plantas



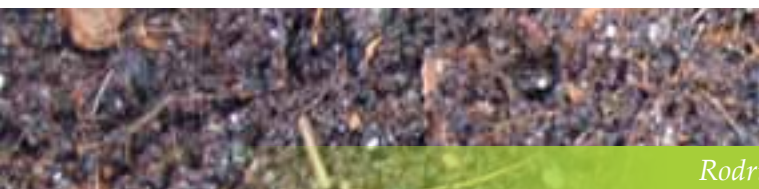
Fertilizantes Foliares

Rafael Leiria Nunes - Página 04



Organominerais

Clorivaldo Roberto Levrero - Página 05



Condicionadores de Solo e Substratos

Rodrigo Rehder do Amaral - Página 06



Meio Ambiente

Haroldo Rix Hrdlicka - Página 08 e 09



Fertilizantes Orgânicos

Kátia Goldschmidt Beltrame - Páginas 10 e 11



Fertilizando a Agricultura Brasileira

Biomassa

Compostagem, marca e preconceitos

Editorial

O Novo Biênio



Rua Joaquim Távora, 679 • Vila Mariana
CEP 04015-001 • São Paulo • SP • Brasil
abisolo@abisolo.com.br
+55 11 5083 9430
www.abisolo.com.br

Diretoria

Presidente: Francisco Guilherme Romanini
Vice-Presidente: Sílvia Leite Campos
Diretor Administrativo Financeiro: Augusto N. Yamaguti
Diretor Técnico de Fertilizantes Organominerais e Biofertilizantes: Clorivaldo Roberto Levrero
Diretor Técnico de Fertilizantes Foliares: Rafael Leiria Nunes
Diretor Técnico de Substratos e Condicionadores de Solo: Rodrigo Rehder do Amaral
Diretora de Fertilizantes Orgânicos: Kátia Goldschmidt Beltrame
Diretor de Meio Ambiente: Haroldo Rix Hrdlicka
Membro Suplente: Ricardo Luis Casiuch
Membro Suplente: Fábio Bueno de Moraes
Membro Suplente: Paulo José Fernandes Ribeiro
Conselho Consultivo e Fiscal: Gilberto Pozzan
Conselho Consultivo e Fiscal: José Gabriel Ayuzo
Conselho Consultivo e Fiscal: Alberto dos Santos
Conselho Consultivo e Fiscal Membro Suplente: Ângelo Luis Malvestiti
Secretaria Executiva: Eng^a Agr^a Susana Gazire

Expediente

Textos: Francisco Guilherme Romanini
Carlos Augusto P. Mendes
Rafael Leiria Nunes
Clorivaldo Roberto Levrero
Rodrigo Rehder do Amaral
Haroldo Rix Hrdlicka
Kátia Goldschmidt Beltrame
Susana Gazire

Coordenação Executiva: Eng^a Agr^a Susana Gazire
Revisão de Textos: Daniel Pauli
Criação e Diagramação: Agência FINCO

A Abisolo inicia este novo biênio, com a certeza de que a última gestão deixou um legado duradouro.

A nova Diretoria e Conselho, em parte renovados, assumem com a certeza que a Abisolo não é mais uma pequena associação. Hoje é reconhecida e creditada por várias instituições, sejam governamentais, institucionais, acadêmicas e sobre tudo outras associações de classes. Todas as diretorias técnicas, com a devida responsabilidade se mostraram sempre comprometidas com as demandas da associação.

É com esse espírito dinâmico e confiança que esta nova diretoria dará continuidade aos trabalhos e projetos iniciados. Outros novos, também já estão em

andamento e todas as áreas já levantaram as demandas que se mostraram necessárias a implementação imediata.

Estamos ampliando os nossos canais de comunicação internos e externos. O formato do presente Informe tentará elucidar as ações realizadas em todas as áreas,

como também informará aos associados e entidades sobre maioria dos eventos que a Abisolo estará presente.

Gostaria de convidar todos os leitores do Informe Abisolo a participarem das próximas edições.

Boa leitura.

Francisco Guilherme Romanini
Presidente
guilherme@abisolo.com.br



Embora aprovado na Câmara Temática de Insumos Agropecuários do Ministério da Agricultura após três longos anos de estudos e elaboração com amplo apoio e respaldo da sociedade, particularmente no segmento do agronegócio, através de suas entidades representativas e autoridades públicas, o Plano Biomassa ainda não pode ser considerado um Plano de Governo. Uma coisa é ser apoiado, gozar de simpatia em discursos. Outra coisa é ser tratado como prioridade ou como objetivo a ser atingido na implantação das diversas ações governamentais em curso que visam remover barreiras ou incentivar determinados setores da sociedade.

O primeiro passo já foi dado: angariar simpatia, apoio e aprovação é condição sine qua non para implantar-se um plano desta envergadura. Mas, não suficiente. Agora é preciso fazê-lo sair do papel. E para isso é necessário que as ações e medidas previstas no Plano sejam adotadas. Divididas em imediatas e de médio/longo prazo, tais medidas têm abrangência tal que exigem uma atuação articulada e freqüente do Comitê Gestor do Plano, constituído para dar forma e transformar seus objetivos e metas em ações práticas executivas, jurídicas e/ou legislativas.

Realizamos a primeira reunião do Comitê Gestor ainda no mês de Março e dentre outras decisões, resolvemos convidar o Estado de São Paulo, através de sua Secretaria de Agricultura, a engajar-se na implantação do Plano, visto que São Paulo responde por mais de 60 % de todo volume de material orgânico gerado no país, além de concentrar a grande maioria das empresas fabricantes de Insumos

de Base Orgânica que tradicionalmente e teimosamente atuam há décadas no setor.

As ações imediatas visam, sobretudo, criar um ambiente de negócios mais seguro às empresas que atuam na área, reduzindo os riscos e ao mesmo tempo impondo limites a ação de aventureiros e grupos interessados apenas em dar um destino mais lucrativo e descomprometido, para não dizer irresponsável, aos resíduos gerados.

Continua fresco na memória de muitas autoridades públicas, sejam fiscais, procuradores ou legisladores, a experiência mal conduzida sob todos os pontos de vista, seja agrônomo, ambiental ou operacional, da Usina de "Compostagem" da Vila Leopoldina, que associou ao termo compostagem a geração de odores nada agradáveis, emissão de chorume e produção final de um "composto" de baixa qualidade. O fato de empresas de prestação de serviços em limpeza urbana e coleta de lixo assumirem o processamento de matéria orgânica sem expertise ou comprometimento com a fabricação de insumos de qualidade acabou criando preconceitos e dificuldades a todas as empresas que utilizam a técnica de compostagem em seus pátios. Devemos estar atentos para que tais erros não se repitam.

Felizmente, já temos concluído um conjunto de normas que praticamente elimina a possibilidade de que tais casos se

repitam. Isto, se as mesmas forem aplicadas de forma justa e equânime, sem interferências políticas visando facilitar ou dificultar esta importante atividade. Para isso, conduzir o Plano Biomassa, divulgando as vantagens e benefícios que a tecnologia de processamento e ciclagem da matéria orgânica traz ao Meio Ambiente e sociedade, terá um papel crucial na remoção de barreiras e no desenvolvimento da compostagem no país.

Por fim, apresentamos a todas Associadas a logomarca do Plano Biomassa, que nos apoiará na divulgação de seus objetivos e metas. Afinal, uma boa marca não resiste à ausência de um bom conteúdo, mas um bom conteúdo torna-se mais forte quando amparado em uma boa marca.

Carlos Augusto P. Mendes
Engenheiro Agrônomo
Coordenador do Plano Biomassa
carlos@abisolo.com.br



BIOMASSA
AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Fertilizantes Foliare

Comprometimento e dedicação

É com grande prazer e responsabilidade que assumi a diretoria técnica de fertilizantes foliares da ABISOLO, ciente das expectativas dos associados e dos colegas de diretoria, assim espero corresponder, em dedicação aos meus antecessores nesta associação, que com muito esforço e superação de dificuldades conseguiram realizar feitos significativos.

As demandas do setor de foliares continuam desafiadoras, com enfoques principalmente técnicos, mas que não se limitam a estes e incluem a necessidade de difusão, atuação no âmbito federal quanto às questões fiscais, refinamento dos números do setor e principalmente consolidação de sua representatividade via associação. Para tanto, conclamamos a participação dos profissionais atuantes no setor, sejam das empresas associadas, sejam consultores e instituições com que mantemos estreitas cooperações.

Entre os principais objetivos desta gestão está a manutenção e ampliação do programa interlaboratorial (PI – ABISOLO) que tem demonstrado a dedicação e o profissionalismo dos participantes, mas também a necessidade de melhorias contínuas no desenvolvimento das políticas de qualidade nas empresas, evidenciando-se na capacitação de recursos humanos e investimento nos laboratórios. Além do retorno direto às empresas participantes com o aumento da confiabilidade de seus laboratórios, estes profissionais tem levado tarefas que estão auxiliando no desenvolvimento de melhores

metodologias analíticas que serão base para todo o setor, como a participação na revisão da Instrução Normativa No 28 do MAPA.

Destacam-se, também, a formação dos GTs (Grupos de Trabalho) que estão levando à frente várias das demandas já identificadas pela antiga gestão. Tais grupos são formados por profissionais das empresas associadas, principalmente por aqueles que possuem maior interesse nos temas e por consultores renomados. Entre alguns temas citam-se o de Suspensões Concentradas, que está trabalhando em duas frentes, uma que busca a elaboração de um protocolo específico de comprovação da eficiência agrônômica destes produtos e outra de validação das metodologias analíticas para determinação dos parâmetros e garantias para aplicação via sementes, também incumbido de desenvolver um protocolo específico para validação dos produtos, bem como o grupo que busca uma alternativa para o registro de Biofertilizantes e Bioestimulantes, componentes que podem contribuir para a fertilização das culturas. Todos estes trabalhos visam racionalizar os investimentos necessários para o uso de novas tecnologias, uma vez que a legislação ainda se põe de forma extremamente restritiva.

Gradativamente, o setor conscientiza-se da importância de sua união, da necessidade da geração de dados que reflitam a magnitude de sua presença no agronegócio brasileiro, participando do BIPA (Banco de Informações de

Produtos Abisolo), sendo que hoje já contamos com a participação de 43* empresas, que apontaram em 2008 e 2009, respectivamente, um volume comercializado de 46,4 e 47,6 milhões de litros, demonstrando um crescimento sustentável de 2,5%, mesmo em um ano difícil para a agricultura como foi o ano passado. Estes números reforçam a necessidade de políticas estratégicas de difusão das tecnologias de aplicação foliar e seus benefícios, uma vez que o aporte de nutrientes via aplicação foliar tem comprovado-se, cada vez mais eficiente em aumentar os níveis nutricionais de macro e micronutrientes às plantas e que aplicações suplementares em momentos determinados das fases fenológicas dos vegetais também demonstram incrementos significativos na sanidade, produtividade e qualidade das culturas.

A ABISOLO ciente do potencial extraordinário do uso de diversas tecnologias de fertilização foliar na agricultura atua de forma representativa e diligente na defesa dos interesses do setor, que inexoravelmente convergem para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro.

Participe de nossa gestão com críticas e sugestões, os canais de comunicação são vários, consulte o site da associação: www.abisolo.com.br.

Rafael Leiria Nunes
Diretor Técnico de Fertilizantes Foliare
rafael@abisolo.com.br

* Total de empresas associadas ativas no BIPA.

Fertilizantes Organominerais

Velhas e novas demandas do setor

Um segundo biênio se inicia, e com ele as velhas e as novas demandas do nosso setor. A cada ano nossa associação vem crescendo e ocupando espaços importantes no cenário nacional no setor a qual ela representa, por isso nos enche de orgulho e ao mesmo tempo vai exigir muito empenho e dedicação de todos nós para mantermos a credibilidade já consagrada, e lutar por novas conquistas em busca dos interesses de nossos associados.

TRABALHOS EM ANDAMENTO

Revisão da legislação do ICMS.

Foi realizada no último mês de Março, junto da reunião de Insu- mos Orgânicos, a apresentação mais detalhada dos trabalhos realizados pela Diretoria nos últimos meses sobre o tema:

Visita à Brasília para reunião com o Sr. Secretário José Geraldo Fontelles, para apresentarmos toda a situação do nosso setor perante a legislação do ICMS após as novas regulamentações do MAPA, onde

nos receberam com muita atenção e nos foi orientado a buscar apoio junto à Secretaria de Agricultura e Secretaria da Fazenda nos Estados de São Paulo, Minas e Paraná, para que, com o aval deles, o Sr. Secretário José Geraldo Fontelles busque junto ao CONFAZ o êxito ao referido pleito. Foi sugerido também para agilizar e dar maior respaldo ao pleito a contratação de uma consultoria jurídica especializada para assessorar a Abisolo. Os contatos sugeridos já foram acionados pela Abisolo, sendo apresentado um orçamento para prestação de serviço na área jurídica. Os custos foram apresentados na reunião no IAC em 05 de Março de 2010, sendo solicitado o histórico detalhado sobre o assunto para consultas às empresas associadas e aos seus respectivos contadores.

FINALIZAÇÃO DO MCE.

Foi finalizada na última reunião de Diretoria, 15/03/10 a proposta do Manual de Conduta Ética da Abisolo. Após os ajustes finais este deverá ser encaminhado ao conhecimento dos associados e aprovado em Assembléia Geral. O

objetivo deste é criar maior transparência e critérios de igualdade perante aos associados.

NOVO PROJETO 2010

Para este ano, a Diretoria prevê a realização de um Simpósio sobre Fertilizantes Organominerais, voltado para os consultores e técnicos dos setores agrícola e financeiro esclarecendo as dúvidas e mostrando a importância deste fertilizante para a agricultura nacional, buscando assim reduzir barreiras muitas vezes impostas, e buscar incentivos aos clientes consumidores, agregando valor ao nosso produto.

Clorivaldo Roberto Levrero
Diretor Técnico de Fertilizantes Organominerais
roberto@abisolo.com.br



Samarita
sempre um novo potencial.

FERTILIZANTES E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

A Samarita através da utilização de modernas tecnologias e do convívio diário do homem do campo tem como objetivo oferecer produtos de alta qualidade por um preço justo, valorizando a vida e o bem-estar das pessoas.

tel. (19) 3827.9100 | fax: (19) 3877.4833
www.samarita.com.br

Condicionadores de Solo e Substratos

2010 – Vencendo os Desafios

O setor de substratos e condicionadores sempre foi diferenciado. Em todos os sentidos. Começando por oferecer ao mercado um produto relativamente pouco conhecido. Os consumidores não tinham noção sobre esta “novidade” e consideravam um produto qualquer. Qualquer um podia fazer “terra”, e comercializar. E esse tipo de imagem se mantém muito forte, até hoje.

Muitos fatores colaboram para essa imagem. Entre eles, muitas empresas de fundo de quintal no mercado, muitos consumidores produzindo o seu próprio material, a falta de profissionalismo de pessoas envolvidas no setor, dentre outros.

As empresas com visão de futuro passaram a discutir (no bom sentido) a necessidade de uma legislação para o setor, desde a década de 90. Estas discussões foram o embrião para o surgimento, em 2003, da ABISOLO, que conseguiu agregar também outros setores muito importantes, como fertilizantes foliares, orgânicos e organominerais.

Com a ABISOLO, passou-se a ter mais força nas negociações com Ministério, e tendo uma excelente reputação dentro deste órgão, nossas opiniões sobre legislação passaram a ter um peso muito maior do que antes.

Os desafios enfrentados sempre foram difíceis, mas com profissionalismo e atitude, estão sendo vencidos. Mas muitos outros te-

mos pela frente, e são tão ou mais difíceis. Entre eles podemos destacar:

- Acertos da legislação de substratos e condicionadores, principalmente no que se refere às garantias de pH e CE, dentro do prazo de validade estabelecido pelo fabricante e também sobre a análise da presença de patógenos nos materiais;

- Fortalecimento da imagem do setor, como um produto que possui tecnologia e conhecimento, e não é um “produto qualquer”;

- Trabalho para enquadramento correto na classificação do CNAE, acerto de ICMS, etc.

- Atrair as empresas do setor para a ABISOLO, para dar mais representatividade e poder favorecer o desenvolvimento do setor.

Os trabalhos acima vêm sendo conduzidos desde outras gestões, e devemos não só colaborar para atingir esses resultados, mas buscar soluções para novos problemas que surgem a cada dia.

Quando ao fortalecimento da imagem do setor, uma das ações que vão “sair do papel”, é a realização de evento que irá acontecer durante a Hortitec 2010, em Holambra/SP, e que vai focar o manejo de substratos. Este é um desejo da associação desde 2008, e que vamos concretizar neste ano. Os detalhes desde evento, bem como a programação correta será divulgada no site da ABISOLO e também por mala direta para todos os associa-

dos e contatos.

Mas a formação de uma associação não é a solução para tudo. É apenas o começo. O que precisa ser feito é VIVER em associação. Saber da filosofia da associação, pensando em um grupo, para depois poder se beneficiar como unidade.

Assim, precisamos ter uma presença e participação das empresas, não só mais efetiva, mas também constante, freqüente, opinativa. Quanto mais informações existirem, mais desenvolvido é o setor.

Para isso tudo, precisamos mudar nossa atitude como empresas. Somos todos CONCORRENTES sim, mas não somos INIMIGOS. É possível ter uma coexistência pacífica, e termos ações conjuntas que sejam benéficas para todo o setor.

Esse é o maior desafio a ser enfrentado. Como foi citado no texto do Informe anterior pelo Augusto Yamaguti, “já passa o momento das empresas chegarem à maturidade”. Quando pararmos de agir dando “tiro no pé”, o crescimento do setor será enorme, e conseqüentemente a imagem do mercado sobre nós será totalmente diferente, para melhor.

Rodrigo Rehder do Amaral
Diretor Técnico de Substratos e Condicionadores de Solo
rodrigo@abisolo.com.br

Abisolo no MAPA

Presença na última reunião CTIA



10 anos de
Soluções Naturais para
a Agricultura Moderna



Meio Ambiente

Legislação Ambiental e a Abisolo

A preocupação mundial com as questões ambientais movimentava todos os segmentos da sociedade neste século. É estudada ou discutida em países com cultura, tipos de governo e nível econômico variados e que consegue reunir grande número de participantes interessados sempre que há algum evento relacionado ao tema.

Neste contexto, a ABISOLO envolve-se de maneira especial pois:

- Vários associados processam subprodutos orgânicos ou inorgânicos, tornando-os viáveis agronomicamente, mantendo a sustentabilidade e mitigando o impacto ambiental, pois menores quantidades de resíduos são dispostas em aterros.

- Está presente nas discussões técnicas oficiais, como no Grupo de Trabalho de Uso de Resíduos Industriais Como Fontes de Micronutrientes do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, com o objetivo de apoiar tecnicamente na elaboração de uma legislação criteriosa.

- Participa do Plano Nacional de Biomassa, projeto que impacta diretamente na redução de GEE pelo uso de produtos oriundos de processo de compostagem, o qual produz gás carbônico e não metano.

- Elabora vários simpósios técnicos, como o Fórum Abisolo que divulga novas tecnologias dispo-

níveis para o aumento na produtividade agrícola ou o uso de áreas degradadas, reduzindo o desmatamento.

Atualmente duas leis foram elaboradas para adequação a esta nova tendência global; a Lei nº 13.798 de 09/11/09 que institui a Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC) pelo Governo Estadual de São Paulo e a Lei Federal nº 12.187 de 29/12/09 que forma a Política Nacional Sobre Mudança de Clima – PNMC. Este conjunto de leis impactará em várias ações na sociedade; como exemplo, na legislação federal “o país adotará como compromisso voluntário ações de mitigação das emissões de gases de efeito estufa com vistas em reduzir entre 36,1% e 38,9% suas emissões projetadas até 2020” e “o mercado brasileiro de redução de emissões (MBRE) será operacionalizado em bolsas



Da esquerda para a direita: Haroldo Rix Hrdlicka, Deputado Estadual Roberto Moraes, Kátia Goldschmidt Beltrame, Fernando Rei (Presidente-Cetesb) e Moacir J. Lordello Beltrame (Diretor DMA-FIESP).

de mercadorias e futuros, bolsas de valores e entidades de balcão organizado autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM...”.

Diante do exposto, a atuação da ABISOLO nas diversas questões ambientais torna-se fundamental devido a experiência técnica dos colaboradores de seus associados aliada ao bom relacionamento e reputação junto aos órgãos privados (FIESP) e governamentais (CETESB e MAPA).

REUNIÃO COM O PRESIDENTE DA CETESB

Agendado pelo Deputado Estadual ROBERTO MORAIS, líder do PPS na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a ABISOLO através da Eng^a Agr^a Kátia Goldschmidt Beltrame (Diretora de Fertilizantes Orgânicos) e do Eng^o Agr^o Haroldo Rix Hrdlicka (Diretor de Meio Ambiente) foi recebida pelo Diretor-Presidente da CETESB FERNANDO REI e sua Assistente Executiva Maria Lais Guzzo Leão, com a presença do Diretor do Departamento do Meio Ambiente da FIESP Eng^o Moacir J. Lordello Beltrame. Além da apresentação formal da Abisolo e o desejo de estreitamento nas relações técnicas com este importante órgão estadual, dois pleitos foram recebidos de forma justa e que serão despachados diretamente pela Assistente Executiva da Presidência: as distorções de interpretação legislativa no encaminhamento de licenças em algumas agências no noroeste do Estado de São Paulo

que estão afetando gravemente algumas de nossas associadas e a criação de um grupo de trabalho técnico com a participação da nossa associação para tratar do tema compostagem, inclusive com o interesse da Cetesb na participação do Workshop a ser realizado brevemente.

Haroldo Rix Hrdlicka
Diretor de Meio Ambiente
haroldo@abisolo.com.br

PRODUTOS BIO SOJA

COMPROMISSO COM SEUS RESULTADOS

www.biosoja.com.br



Grupo **Bio-Soja**

Fertilizantes Orgânicos

A Importância dos Fertilizantes Orgânicos para a Economia

Nos últimos meses os preços dos fertilizantes apresentaram uma alta e estima-se um aumento de 5% no consumo do produto para a safra de 2010/2011. A empresa Fosfértil deve investir R\$ 4,071 bilhões entre 2010 e 2016 para aumentar a capacidade de produção e iniciar a exploração de uma nova mina de rocha fosfática em Patrocínio- MG.

Segundo Glauber Silveira, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso e do Brasil (Aprosoja), o Brasil depende do mercado externo, principalmente do Canadá, China e Rússia para suprir a necessidade de fertilizantes do País. Ainda de acordo com Rafael Ribeiro de Lima Filho, consultor da Scot Consultoria, 60% do nitrogênio e 55% do fósforo e 95% do potássio consumidos no País são de origem estrangeira. Em 2009, o Brasil comprou 10,97 milhões de toneladas de fertilizantes.

A situação é tão grave que a EMBRAPA SOLOS está desenvolvendo um estudo para incrementar a produção de fertilizantes orgânicos a partir de resíduos orgânicos industriais com o intuito de se reduzir a importação de nutrientes.

O universo representado por esses resíduos é imenso porque todo o material orgânico gerado dentro de uma indústria e que não é seu produto, é considerado resíduo pelos órgãos de Controle e Fiscalização Ambiental.

Esses resíduos, em sua maior parte, são classificados como Classe IIA, ou seja, não inertes, porque nenhum de seus constituintes é solubilizado a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, vigentes, excetuando-se os padrões de aspecto, cor, turbidez e sabor.

Evidentemente não é qualquer resíduo que se presta a utilização agrônômica. Ele deve ter uma elevada concentração de matéria orgânica, ser biodegradável, e conter macro e micronutrientes de importância nutricional para as plantas. Também é imprescindível que não apresente contaminações de metais pesados e de substâncias orgânicas persistentes.

A ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais apresentou em 2007 um Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, no qual estão compilados dados da geração dos resíduos sólidos industriais no Brasil no período compreendido entre 2001 a 2005 e

que segue na Tabela 01.

Tabela 01 - Geração de Resíduos Sólidos Industriais no Brasil (Parcial)

UF	PERIGOSOS (t/ano)	NÃO PERIGOSOS (t/ano)	TOTAIS (t/ano)
AC*	5.500	112.765	118.265
AP*	14.341	73.211	87.552
CE*	115.238	393.831	509.069
GO*	1.044.947	12.657.326	13.702.194
MG*	828.183	14.337.011	15.165.194
PE*	81.583	7.267.930	7.349.513
RS*	182.170	946.899	1.129.070
Sub-Total	2.271.962	35.788.973	38.060.936
PR**	634.543	15.106.393	15.740.936
RJ**	293.953	5.768.562	6.062.515
SP***	535.615	26.084.062	26.619.677
Sub-Total	1.464.111	46.959.017	48.423.128
TOTAL	3.736.073	82.747.990	86.484.064

Fontes: *Inventários Estaduais de R.S.I. e **Panorama das Estimativas de Geração de Resíduos Industriais – ABETRE/FGV

Como exercício de imaginação, vamos considerar que somente 50% do total gerado de resíduos Classe IIA possam ser utilizados como matéria prima em processos de compostagem na obtenção de fertilizantes orgânicos. Teríamos então um total de 41.373.995 t/ano de matéria prima.

Para efeito de cálculos vamos considerar apenas a geração de resíduos do setor alimentício e assumir que ele responda por 20% da geração total de resíduos compostáveis, ou seja, 8.274.799,10 T/ano.

Portanto, em 8.274.799,10 milhões de toneladas/ano de resíduos da indústria alimentícia com a cons-

Tabela 02 - Composição média de resíduos da indústria de alimentos passíveis de serem compostados

PARÂMETROS	RESÍDUOS DE INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS
Umidade (%)	88,68
M.O. (%) – Base Seca	79,86
N (%) – Base Seca	6,01
P (%) – Base Seca	2,74
K (%) – Base Seca	0,18
Ca (%) – Base Seca	4,42
Mg (%) – Base Seca	0,09
S (%) – Base Seca	0,35

tuição acima teríamos a seguinte quantidade de nutrientes e matéria orgânica:

Tabela 03 - Massa de matéria orgânica e de macronutrientes.

PARÂMETROS	RESÍDUOS DE INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS
Massa Total (t)	8.274.799,10
Massa de Água (t)	7.338.091,84
Massa Seca (t)	936.707,26
BASE SECA	
Matéria Orgânica (t)	748.054,42
Nitrogênio (t)	56.296,11
Fósforo (t)	25.665,78
Potássio (t)	1.686,07
Cálcio (t)	41.402,46
Magnésio (t)	843,04
Enxofre (t)	3.278,48

Dessa forma, considerando apenas um setor industrial, podemos concluir que enterramos, ou seja, jogamos fora, 56.296 toneladas de

Nitrogênio, 25.666 toneladas de Fósforo e 1.686 toneladas de Potássio/ano.

Em relação à matéria orgânica são perdidas 748.054 t/ano, que deixam de ser reposta nos solos brasileiros que estão cada vez mais carentes nesse insumo. Que material pode substituir a matéria orgânica e seus incomensuráveis benefícios para o equilíbrio dos solos, plantas e incremento da produtividade das culturas?

O Brasil tem necessidade mínima de 34 milhões toneladas de matéria orgânica/ano, isso se considerar uma aplicação de 10 t/ha.

Podemos nos dar ao luxo de jogar fora, pagar para enterrar resíduos ricos em matéria orgânica e nutrientes a custo da degradação inexorável de nossos solos e correr o risco de transformá-los em desertos improdutivos?

Um País tão dependente do Agronegócio deveria olhar com mais respeito para nossos solos e criar leis e incentivos que

levem a sua preservação.

Está mais do que na hora dos fabricantes de fertilizantes orgânicos serem reconhecidos como um

elo fundamental para a agricultura e a efetiva preservação do meio ambiente do Brasil. Pois, produzimos um produto único, insubstituível e renovável, preservamos os recursos naturais, visto que, nossas matérias primas são em 99,00% dos casos, resíduos de outras atividades, que transformamos em adubos ecológicos que geram alimentos e saúde para toda a população brasileira.

Dentro desse panorama a Diretoria de Fertilizantes Orgânicos decidiu pela realização de um Simpósio sobre Compostagem, provavelmente no final de 2010 ou começo de 2011.

O objetivo desse evento é avaliar o Estado da Arte da compostagem no Brasil e levantar os principais entraves que as fábricas de insumos orgânicos agrícolas enfrentam em seu dia a dia.

Porém, caro associado, para que essa iniciativa de certo sua participação e colaboração é essencial!

Envie para a Diretoria de Fertilizantes Orgânicos suas idéias, sugestões e suas dificuldades. Sugira temas que gostaria de ver abordado no evento

Kátia Goldschmidt Beltrame
Diretora de Fertilizantes Orgânicos
katia@abisolo.com.br



Cerimônia de Posse

Nova Gestão 2010/2011

Realizada na sede da FIESP no dia 28 de janeiro, em São Paulo, a cerimônia de posse da gestão eleita foi iniciada com palestras de grande relevância para o setor agrícola nacional. O professor Antônio Roque Dechen, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), abordou o tema a "evolução da nutrição mineral de plantas e a sustentabilidade da produção" e o professor Carlos Clemente Cerri, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), discorreu sobre "a mitigação dos gases do efeito estufa pelo agronegócio".

Em sua última comunicação como Presidente da ABISOLO, Gilberto Pozzan, fez um resumo das realizações da associação no biênio 2008 – 2009, destacando os seguintes pontos:

- Ampliação do quadro associativo da ABISOLO, melhorando sua representatividade;
- Realização do Fórum Abisolo 2009 – "Escassez de alimentos no mundo – Soluções e Alternativas", em Piracicaba/SP no período de 13 a 15 de Abril de 2009;

- Participação ativa na Câmara Temática de Insumos Agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, formalizando apoio ao Plano Biomassa, reivindicando isenção de PIS/COFINS para micronutrientes e solicitando enquadramento adequado na tabela NCM aos insumos de base orgânica;

- Atuação junto à CETESB, conseguindo a liberação da exigência de análise das matérias primas para a produção de fertilizantes foliares de acordo com a NBR 10004;

- Participação da Comissão de estudos de fertilizantes e corretivos de solos da ABNT;
- Consulta pública da Revisão da Instrução Normativa Nº 23, de 31 de Agosto de 2005, onde foram in-

seridas as reivindicações da ABISOLO em sua maioria;



Prof. Antônio Roque Dechen, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ

- Consolidação do Programa Interlaboratorial de Metodologias para Análises de Fertilizantes Foliares e início do Programa Interlaboratorial de Insumos Orgânicos;

- Gestão junto às Entidades de Ensino e Pesquisa;

- Continuidade do levantamento de dados do mercado de fertilizantes – BIPA (Banco de Informação de produtos ABISOLO);

- Alterações no Estatuto Social da ABISOLO na Assembleia Geral Extraordinária realizada em Agosto de



Prof. Carlos Clemente Cerri, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura - CENA

2009;

- Aumento do fluxo de caixa da Associação;

Em seu primeiro pronunciamento como Presidente da ABISOLO para o biênio 2010 – 2011, Francisco Guilherme Romanini ressaltou que é fundamental que a gestão que se inicia dê continuidade ao excelente trabalho que a ABISOLO vem realizando para as empresas associadas desde a sua fundação, sendo porta voz do setor em inúmeros pleitos. Como principais pontos de sua fala destacamos:

- A responsabilidade com o passado e os desafios que vêm pela frente.

- Ampliação do número de empresas associadas.

- Aumentar o fluxo de informações da Abisolo com suas empresas associa-

das.

- Acelerar as ações iniciadas.

- Ampliar o relacionamento entre os profissionais das empresas associadas, formando um corpo crítico, com responsabilidade e ética para autoregular o setor.

A cerimônia de posse contou com a presença de representantes das seguintes entidades:

ANDA, AENDA, ABAG, FIESP, ESALQ, EMBRAPA MEIO AMBIENTE, IAC, FNP, dentre outras e ainda com diversos profissionais das empresas associadas que prestigiaram o evento.

Comunicação e Eventos

Acontece na Abisolo Eventos de Importância para o Setor

08 de abril

Ação estratégica do Plano Biomassa junto à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

tividade no setor, contando com avanços importantes nas questões das metodologias analíticas para fertilizantes.

09 de abril

Apresentação do histórico de atuação da Abisolo na revisão da legislação tributária do ICMS.

30 de abril

Elaboração da proposta do Manual de Conduta Ética da Abisolo, em discussão pela Diretoria.

Encaminhamento de sugestões às propostas discutidas durante o XVIII Fórum ABAG - Propostas do Agronegócio para o próximo Presidente da República.

Grupo de Trabalho dos Reguladores Vegetais: avaliação técnica do Decreto 6.913, de 23 de Julho de 2009.

15 de abril

Início do Treinamento Módulo I Confiabilidade Metrológica para Laboratórios, carga horária 8 horas no Sesc Campinas/SP.

Grupo de Trabalho dos produtos para uso via tratamento de sementes: elaboração e apresentação da proposta de protocolo para registro de produto.

Reunião da Câmara Ambiental da Indústria Paulista (CAIP/FIESP).

Grupo de Trabalho das Suspensões Concentradas: apresentação do relatório do estudo sobre a variabilidade de composição na amostragem para análise química de suspensões concentradas.

16 de abril

Reunião do Programa Interlaboratorial de Análise de Fertilizantes Foliares. Iniciado em 2008, o PI tem reforçado sua representa-

14 a 16 de abril

2º Simpósio Paulista sobre Nutrição de Plantas Aplicada em Sistemas de Alta Produtividade

Agência FAPESP – O 2º Simpósio Paulista sobre Nutrição de Plantas Aplicada em Sistemas de Alta Produtividade será realizado de 14 a 16 de abril no campus de Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista (Unesp), com o tema “Diagnose foliar em hortaliças”.

Realizado no Centro de Convenções da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, o simpósio focará no tema diagnose foliar aplicado em diferentes culturas: couve-flor, brócolis, repolho, pepino, pimentão, batata, alface, morango e tomate.

O evento é limitado a 300 vagas e as inscrições com desconto vão até o dia 7 de abril.

Informações e inscrições: www.funep.org.br/novoeventos/mostrat_evento.php?id_eventos=140

26 a 30 de abril

Agrishow 2010

Horário: 9h às 18h

Local: Centro de Cana IAC/APTA (Rodovia Antonio Duarte Nogueira

ra Km 321 - Ribeirão Preto - SP)

Público-Alvo: Produtores rurais e empresas do agronegócio

Coordenador: Lúcia Helena S. Melo de Castro

Contato: (19) 3231 5422 - ramal 152

Investimento: gratuito

26 a 30 de abril

VIII Curso de Manejo de Nutrientes em Cultivo Protegido

Local: INSTITUTO AGRONÔMICO - Av. Barão de Itapura, 1481 - Campinas SP

Devido a alta demanda do VII MNCP realizado em Agosto de 2009 quando não foi possível atender a todos os interessados, a Conplant em parceria com o IAC decidiu promover o presente curso no próximo mes de abril visando oferecer aos participantes oportunidade de atualizar conhecimentos sobre o manejo de nutrientes em cultivo protegido.

A programação do curso foi reorganizada visando aumentar a oportunidade de interação pelos participantes visando a aprendizagem da nutrição mineral das plantas, do manejo do clima da estufa, da demanda de água, da escolha dos fertilizantes mais apropriados, do cálculo e preparo de soluções nutritivas e manejo da

fertirrigação por meio do monitoramento nutricional de plantas, solos e substratos.

Os participantes terão total domínio para melhorar seu desempenho prático e profissional tendo como suporte os fundamentos básicos e científicos envolvidos e o material didático apropriado.

VAGAS LIMITADAS PARA MELHOR APRENDIZAGEM !!!

PROGRAMAÇÃO E INSCRIÇÕES ON-LINE

www.infobibos.com/mncp

www.conplant.com.br

www.iac.sp.gov.br

Contato: Conplant - (19) 3249-2067

E-mail: conplant@conplant.com.br

Instituto Agronômico - IAC

(19) 3231-5422 ramal 171 (Eventos)

29 de abril

Mini-curso GERENCIAMENTO DE VIVEIROS

Local: Hotel Premium Norte - Campinas/SP

Oportunidade para capacitação e atualização de informações relacionadas às responsabilidades no gerenciamento dos viveiros e à legalização e regulamentação da produção e comércio de mudas.

Realização: ABCSEM - Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudanças.



Mais informações: www.abcsem.com.br

Susana Gazire
Eng^a Agr^a - ABISOLO
susana@abisolo.com.br

Acesse sempre nosso site e fique por dentro dos principais acontecimentos do nosso setor:

www.abisolo.com.br

VOCÊ VAI COLHER ÓTIMOS RESULTADOS.

solo
activo



SOLO ACTIVO É UM INSUMO ORGÂNICO AGRÍCOLA DIFERENTE, PORQUE TEM QUALIDADE COMPROVADA E SÓ FAZ BEM À NATUREZA, DA FABRICAÇÃO ATÉ A APLICAÇÃO.

É IMPORTANTE FONTE DE MATÉRIA ORGÂNICA E DE NUTRIENTES ESSENCIAIS AO BOM DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS, MELHORA A QUALIDADE DOS SOLOS E OS RESULTADOS PARA O AGRICULTOR.

SOLO ACTIVO. SEMPRE UM BOM MOTIVO PARA USAR.

DISPONÍVEL NAS VERSÕES: **FERTIATIVO** E **CONDIATIVO** 5 KG, 25 KG OU A GRANEL.

WWW.SOLOACTIVO.COM.BR